



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE BELAS ARTES

COMPOSIÇÃO DE INTERIOR

COMPOSIÇÃO DE INTERIORES IV

JÚLIA BARBOZA DE OLIVEIRA

**PROJETO REVIVER RIO:
PELO O OLHAR DO DESIGNER DE INTERIORES**



JÚLIA BARBOZA DE OLIVEIRA

**PROJETO REVIVER RIO:
PELO O OLHAR DO DESIGNER DE INTERIORES**

Trabalho apresentado à universidade federal do rio de
Janeiro – UFRJ na disciplina de composição de interiores
IV como requisito parcial para a obtenção de título de
Bacharel.

Orientadora: Prof^a Marli Teixeira de Gouvêa

Rio de Janeiro

2022



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Ambientais - BAA

Curso – Design de Interiores

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design de Interiores, curso do Departamento de Artes Ambientais, da Escola de Belas Artes - UFRJ. APROVADO em **02 de agosto de 2022** pela Banca Examinadora abaixo assinada.

TÍTULO DO TRABALHO

PROJETO REVIVER CENTRO, PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO:
UM OLHAR DO DESIGN DE INTERIORES

ALUNO (A)

JULIA BARBOZA DE OLIVEIRA – DRE Nº 117230455

ORIENTADOR (ES)

Profa. Marli Teixeira Gouvea

MEMBROS DA BANCA:

Profa. Me. Marli Teixeira Gouvea

SIAPE 6362392

Depto. Artes Ambientais – BAA - EBA - UFRJ

Profa.Dra. Stella Spagolla Hermida Martin

SIAPE 1015234

Depto. Artes Ambientais – BAA - EBA - UFRJ

Profa. Me. Julia Pereira Soares

Cpf: 08177016725

Depto. Artes Ambientais – BAA – EBA - UFRJ

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2022.

1

Av. Pedro Calmon, n° 550 - Prédio da Reitoria, Térreo, Cidade Universitária -
Rio de Janeiro, RJ - CEP 21941-901 Telefone: (21) 3938-1913/1880/1881/1613/9662 / www.siarq.ufrj.br

RESUMO

O tema do projeto surge a partir de uma reflexão da contemporaneidade, diante da pauta que vem sendo levantada na sociedade em relação ao alto índice de imóveis abandonados nos grandes centros urbanos e que poderiam estar sendo ressignificados, de modo a atender a população por meio de moradias.

No Rio de Janeiro, esse tema foi absorvido pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, no qual criou o grupo de trabalho de Requalificação do Centro do Rio de Janeiro. Esse grupo identificou, nestas edificações existentes e atualmente inabitadas, a oportunidade de oferecer à população um espaço de moradia, buscando aproveitar toda a infraestrutura urbana já existente e subutilizada, bem como tratar o vazio gerado nos centros, após o horário comercial.

No ano de 2021, foi instaurado o programa Reviver Centro, na cidade do Rio de Janeiro cujos planos são:

...recuperação urbanística, cultural, social e econômica da região central do Rio. O maior objetivo do plano é atrair novos moradores, aproveitando as construções existentes e terrenos que estão vazios há décadas em uma região da cidade com infraestrutura e patrimônios culturais de sobra. A criação de novas áreas verdes, estímulo à mobilidade urbana limpa e ativação do espaço público através da arte também fazem parte do projeto.

Atuando anteriormente na rede hoteleira com o nome *Rio's Nice*, o edifício de estudo está situado na rua Riachuelo, número 201, na zona central do Rio de Janeiro. Logo, o TFG (trabalho de conclusão de curso) do curso de design de interiores, buscou apresentar o olhar dos designers de interiores, a partir desse processo de remodelação e recuperação dos grandes centros urbanos, reafirmando a importância da profissão na remodelação desses espaços, bem como a atuação conjunta das profissões, como agentes complementares nesta fase de revitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Design; interiores; revitalização;¹

¹ RIO DE JANEIRO. Riotur. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (ed.). **REVIVER CENTRO**. 2021. Disponível em: <https://reviver-centro-pcrj.hub.arcgis.com/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

1 SUMÁRIO

2	PROGRAMA DO CLIENTE	7
2.1	O TERRITÓRIO	7
2.2	FUNÇÃO	7
2.3	USUÁRIOS	8
2.3.1	<i>Perfil 1:</i>	8
2.3.2	<i>Perfil 2:</i>	8
2.3.3	<i>Perfil 3:</i>	9
2.4	FUNCIONÁRIOS	9
2.5	PÚBLICO-ALVO:	10
3	CONCEITO.....	11
4	PARTIDO.....	14
5	SETORIZAÇÃO.....	15
6	MEMORIAL JUSTIFICATIVO	17
6.1	INTRODUÇÃO.....	17
6.2	MEMORIAL JUSTIFICATIVO ÁREAS AMPLIADAS	19
6.2.1	<i>FACHADA</i>	19
6.2.2	<i>LOBBY</i>	19
6.2.3	<i>LAVABO ACESSÍVEL</i>	20
6.2.4	<i>SOBRELOJA</i>	21
6.2.5	<i>ESCRITÓRIO E APARTAMENTOS</i>	22
7	CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES	24
7.1	CADERNO DE MATERIAIS – LOBBY (BAR, RECEPÇÃO, HALL).....	24
7.1.1	<i>Mobiliário</i>	24
7.1.2	<i>Equipamento</i>	24
7.1.3	<i>Iluminação</i>	25
7.1.4	<i>Piso</i>	25
7.1.5	<i>Revestimento</i>	26
7.2	CADERNO DE MATERIAIS – LAVABO ACESSÍVEL	27
7.3	CADERNO DE MATERIAIS – SOBRELOJA (CAFETERIA, LIVRARIA, PAPELARIA).....	27
7.3.1	<i>Mobiliário</i>	27
7.3.2	<i>ILUMINAÇÃO</i>	30
7.3.3	<i>PISO</i>	31
7.4	REVESTIMENTOS.....	31
7.5	ESCRITÓRIO.....	32
7.6	APARTAMENTO	32
8	REFERÊNCIAS.....	32

2 PROGRAMA DO CLIENTE

2.1 O TERRITÓRIO

Uma reflexão da contemporaneidade no mercado imobiliário, que percebeu nestas edificações existentes e atualmente inabitadas uma oportunidade de oferecer a população um espaço de moradia de baixo custo aproveitando toda uma infraestrutura urbana já existente e subutilizada.



FIG. 1 - FACHADA DO HOTEL RIO'S NICE (EXISTENTE).

2.2 FUNÇÃO

Transformação de prédios antigos, devido ao esvaziamento do Centro do Rio, em especial na rede hoteleira onde hóspedes viram moradores. Os empresários do mercado imobiliário atentaram para esta inovação:

A saber: Mobilidade e economia compartilhada -” Favorecer-se da proximidade de metrô, centros empresariais e eixos estratégicos da cidade” Proposta: Reinventar a cidade: Um sonho?

Para gerar mais tempo, acredita-se na moradia compacta como forma de contribuir para uma cidade inteligente, ativa e acessível. Onde incorpora-se uma preocupação com o conforto para o usuário que pretende trabalhar próximo da moradia, mesmo que esta tenha dimensões

reduzidas. Sendo mais importante para esses usuários morar próximo ao centro do que em casas grandes, neste sentido os imóveis com estas características oferecem os serviços que completam o morar, tais como lavanderia, cafeteria, restaurante, área de lazer, espaço para reuniões e festas.

Como o edifício fica próximo ao centro comercial da cidade e também com o objetivo de viabilizar economicamente o empreendimento, os pavimentos térreo, sobreloja e o primeiro andar terá uso comercial. Compreendido entre lojas e salas comerciais.

2.3 USUÁRIOS

Público-alvo: Classe-média e média baixa

Pessoas que buscam a proximidade entre o local de trabalho e moradia
Perfil dos usuários dos apartamentos:

2.3.1 Perfil 1:

Casal jovem, decidiram se casar após um longo tempo de namoro. Não têm filhos, mas pretendem ter 2 filhos no futuro. No momento querem aproveitar mais a casa que compraram com ajuda dos pais. Adoram viajar e querem conhecer muitos lugares juntos. Apesar de serem novos, ambos têm apreço por antiguidades, mas com uma reformulação moderna.

Trazem algumas coleções da época de solteiros. O casal é bem parecido, são caseiros e buscam tranquilidade.

Beatriz: 29 anos, é bióloga e trabalha com gestão de qualidade em uma multinacional. É delicada, clássica e feminina. Vem de uma família grande, tem 4 irmãos mais velhos e já tem sobrinhos quase da sua idade. Seus pais são de origem italiana e as reuniões em família costumam ser bem animadas, gosta de cozinhar e receber a família para almoços na sua casa nova.

Victor: 28 anos, empresário da área de informática. Uma pessoa simples, fã de tecnologia, que adora assistir filmes e ficar em casa na companhia de sua esposa. Filho único foi abraçado pela grande família de Beatriz e curte o convívio com esta família alegre e barulhenta.

2.3.2 PERFIL 2:

Carolina Martinez tem 60 anos é formada em engenharia de produção e sempre atuou a gestão de projetos na área de responsabilidade social de grandes empresas multinacionais. Após sua aposentadoria ela resolveu colocar em prática seu sonho e abriu uma produtora de vídeos para diferentes mídias. Montou uma equipe de jovens que atuam em diferentes segmentos da empresa que ela comanda.

Tem uma rotina agitada, é workaholic e se adaptou com facilidade com esta nova forma de trabalhar dos jovens que muitas vezes trocam o dia pela noite. Para facilitar a sua vida adquiriu um apartamento no mesmo prédio em que funciona a sua produtora de vídeos.

Carolina gosta de praticar yoga, meditação, mas também adora uma confraternização com os amigos que costumam varar a madrugada. Ela tem um estilo básico e casual, gosta de decoração moderna e funcional, mora sozinha cozinha muito pouco, pois ela assina um serviço de fornecimento de alimentos congelados artesanal. Em suas férias gosta de viajar para lugares exóticos.

2.3.3 PERFIL 3:

Felipe jovem executivo em ascensão, solteiro, na casa dos 30 anos, nascido em São Paulo. Ambicioso, workaholic, eficiente, criativo, um pouco desorganizado. Seletivo, seu comportamento e gosto se diferenciam da cultura de massa. Veio morar no Rio de Janeiro por conta de seu novo trabalho.

Primeiro imóvel de sua propriedade, ele busca unir a proximidade do trabalho com seu estilo de vida, atlético esportivo, aproveitando as características geográficas do Rio de Janeiro para praticar e caminhadas, trilhas à corrida e natação.

Seus pais, japoneses, sempre se interessam por arte e cultura oriental o que acabou também influenciando seu apreço por esse tipo de arte especialmente as flâmulas e os trabalhos do artista plástico japonês Katsushika Hokusai. Sempre que possível, Felipe viaja para São Paulo para matar as saudades da família e visitar a cultura oriental mais presente naquela região.

2.4 FUNCIONÁRIOS

Quadro de relações de funcionários									
Papelaria/copiadora		Cafeteria/livraria		Bar		Oficina		Apartamentos	
Atendente	2	Atendente	2	Barman	1	Chaveiro	1	Zelador	1
Caixa	1	Caixa	2	Caixa	1	Faz-tudo	1	Faxineiro	4
Estoquista	1	Bartender	2	Barman	2			Vigilante	2
		Estoquista	1					Gerente	1
		Atend. (livraria)	1					Recepcionista	2
Total:	4	8	4	2	10				
									28

OBS: Os funcionários estão distribuídos em turno e no horário comercial (das 9h às 19h) com exceção da cafeteria (das 8h às 20h) e o bar (de meio dia até meia noite).

2.5 PÚBLICO-ALVO:

Público de todas as idades.

3 CONCEITO

ENTRE LUGARES: A MUVUCA DA HABITAÇÃO MISTA

“A modernidade brasileira é, assim, movida por uma vontade devoradora de ser distinta e individual, embora sem nunca esquecer o seu destino plural e universal.” (BRANDÃO, Lucas. 2021)¹

“Só a antropofagia nos une, socialmente. Economicamente. Filosoficamente”

Oswaldo de Andrade, em 1928, no movimento modernista, ditava o conceito que melhor viria a definir a identidade nacional e, conseqüentemente, a do Centro do Rio de Janeiro. Formado por diversas culturas, passou por inúmeros processos de transformação, apagamento, e ressignificação, mesmo com os esforços para modernizações, nunca foi possível apagar por definitivo o passado, pois esse já havia sido assimilado pelo povo, transformado e adicionado à “muvuca” cultural que forma a identidade do carioca.

Diferente do centro, a Rua do Riachuelo, antigo caminho da Bica, caminho do Mata-cavalo, entre outros, é marcada para além da mistura cultural como local de passagem, rota que era a porta para adentrar o interior da cidade, caminho por onde as histórias passavam antes mesmo de existirem. Sylvia Cavalcante e Lana Nóbrega, em “Espaço e Lugar” [2011], definem bem essa diferença, resumindo que não é possível falar de um espaço por si só, pois ele só é porque existe o seu oposto que o permite ser, e esse por sua vez só se torna lugar a partir do momento que o homem se conecta a ele, imprimindo-lhe significado. Nenhuma dessas definições se enquadra bem no que é a Rua do Riachuelo, uma rua que se caracteriza como caminho, que, ao mesmo tempo, pertence ao Centro, à Santa Teresa e ao Bairro de Fátima e que em outra hora não pertence a ninguém, que se alinha melhor com a ideia de “entre lugar”, “(...) onde não é necessariamente nem um ou

o outro, mas onde confrontamos suas existências (...)”², estado transitório, onde signos e símbolos são constantemente contrapostos a percepção do homem, possibilitando a tradução do ambiente e a apropriação pelo usuário, formando uma identidade que coexiste harmoniosamente com as diferentes realidades, podendo assumir, ao mesmo tempo, a postura tanto de espaço quanto de lugar. É nesse local de transição que o foco do projeto se encontra. O Rio’s Nice, que passará por um retrofit, de hotel para edificação mista, com ambientes comerciais e quitinetes, assim como a própria rua, tem essa organização complexa, essa posição de “entre lugar”, que flerta constantemente com o público e o privado, com a morada fixa e a temporária, tomando uma configuração de ecossistema plural que através de relações colaborativas, e apesar de suas individualidades, consegue interagir de maneira horizontal, como um rizoma³, construindo uma identidade para a edificação. A ideia sustenta sua própria existência, pois para a relação público-privado ser possível e duradoura é fundamental que exista a interação do usuário com o meio, já que só através da mesma é que se desenvolve a noção de pertencimento. A construção de uma identidade se dá pela interação do homem com o espaço através de signos e símbolos, que são mutáveis e assimilados de forma diferente por cada indivíduo. Sendo signos associados à elementos subjetivos, como emoções, estados, adjetivos, etc., e símbolos a imagens, objetos e a qualquer elemento material. O Centro da cidade do Rio de Janeiro, a própria configuração mista da Edificação, e a coexistência entre espaço – entre lugar – lugar, costumam ser interpretados como locais de multidão, mistura e confusão, tais características podem ser interpretadas por um signo em comum, a “muvuca”, que pode ser entendido tanto a partir do significado atribuído pelo senso comum, quanto pelo saber indígena, enquanto tecnologia de plantio a partir da mistura de diferentes sementes nativas, com tempo de crescimento diverso, levando em conta as individualidades das plantas e as suas relações.

Os níveis de crescimento são as diversas funções e estados de permanência, onde temos 3 tipos de usuários centrais, o externo, o morador e o trabalhador, que compartilham a mesma estrutura e se relacionam de forma harmônica, cada qual assimilando o espaço a sua forma. Muvuca aqui não é vista como algo ruim, pois é justamente a essência percebida pelo homem, o elemento que o coloca nesse estado de entre lugar e possibilita o início do processo de apropriação do espaço. É a partir desta mistura, desses estágios, dessa relação com a natureza, que a cidade foi moldada, é a melhor representação do ser carioca: um povo rico culturalmente, alegre, conectado com a natureza, despojado,

acolhedor, que assimila e transforma o seu entorno. Que apesar de toda a aparente confusão, a cidade funciona, sendo essa confusão justamente o elemento que molda o cerne do Rio de Janeiro.

Portanto, é a partir dessa mistura cultural, desse estado de entre lugar, que o projeto visa construir uma identidade inicial para edificação, através dos signos e símbolos comuns à criação do ser humano, como a natureza, elo comum entre todos os seres e culturas, e o lugar da infância que permanece na nossa mente não importa a idade, buscando promover a liberdade de identificação do usuário, fornecendo os meios para que os mesmos se conectem e transformem o espaço em lugar, mesmo que não mais o habitem. “(...) [E] nele há significados e identidade mesmo que não seja necessariamente para ser habitável, o espaço transfigura-se em lugar na condição em que ele é ocupado pelo homem, física ou simbolicamente.”⁴

¹ BRANDÃO, Lucas. A Antropofagia e o tropicalismo na formação da identidade cultural brasileira, 2021, Disponível em: < <https://www.buala.org/pt/mukanda/a-antropofagia-e-o-tropicalismo-na-formacao-da-identidade-cultural-brasileira> >. Acesso em: 01, Maio de 2022.

² ZOLIN, Camila. “Espaços de Transição”, capítulo Público e privado, pg. 26, 2021.

³ DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix. “Introdução: Rizoma”.

“Manifestação ruidosa e agitada; confusão, tumulto.” (Dicionário Michaelis, 2022)

⁴ ZOLIN, Camila. “Espaços de Transição”, capítulo Entre Meios, pg. 33, 2021

4 PARTIDO

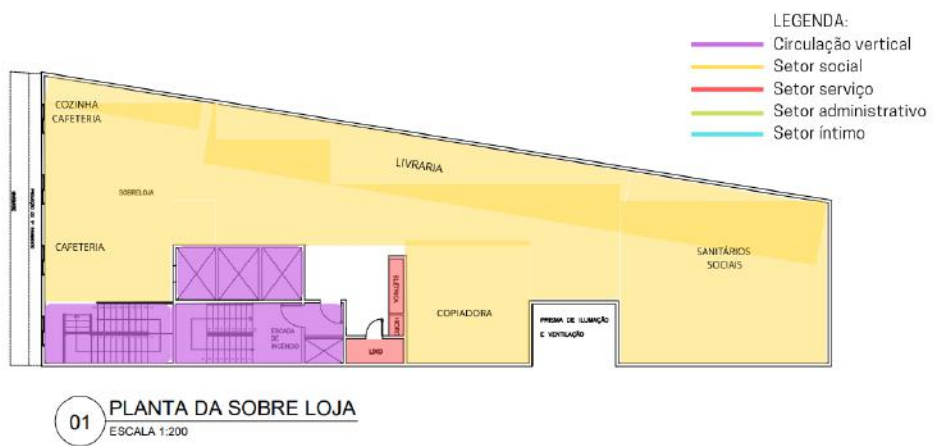
Assim como a muvuca é uma técnica de restauro de matas e ecossistemas, aqui ela se torna símbolo para reviver o centro, restaurar o habitar, proporcionando liberdade e pertencimento. Para a materialização desse conceito em uma edificação mista é preciso encontrar um elo em comum a todos os possíveis usuários. Sabe-se que a interpretação dos signos e símbolos é algo particular, onde tudo e qualquer coisa pode ganhar esses status e possuir diversos significados a partir da perspectiva de cada usuário, porém de modo geral, aqueles símbolos e signos que representam algo positivo estão atrelados ao bem estar e pertencimento. A partir disso existem referências que conseguem atingir a maior parte dos usuários desta forma, sendo os elementos da natureza, por se conectarem de forma instintiva com o homem.

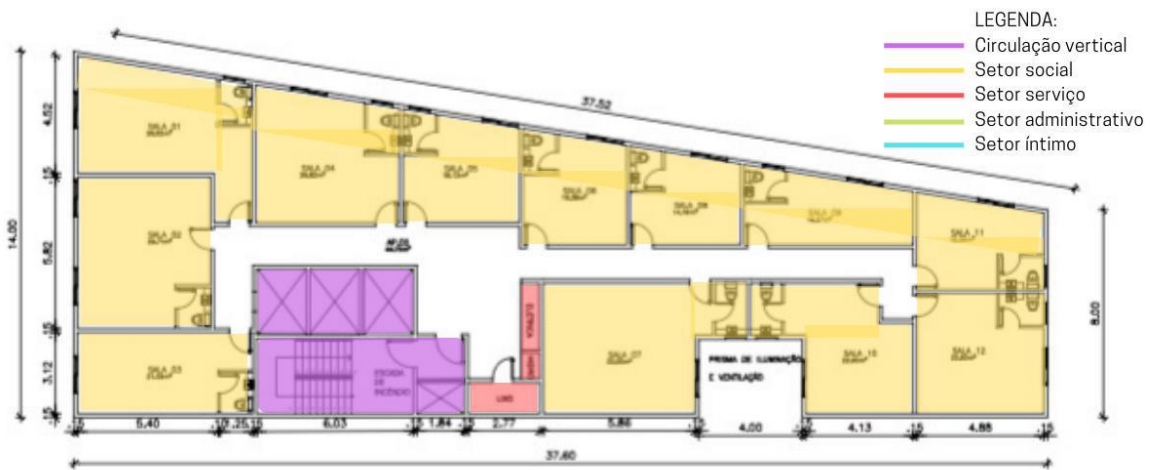
O projeto se apropriará dessas referências, buscando traduzir as diferentes muvuca, através de formas e texturas, se utilizando de materiais naturais, como madeira, cerâmica, e materiais com acabamentos texturizados tendo como fonte de inspiração as diversas texturas que nos rodeiam no ambiente natural. As cores serão em maior parte neutras, provenientes das misturas de sementes, tais como os tons de marrom, com toques de cores mais enérgicas e ao mesmo tempo relaxantes, devido aos signos conectados a elas, como azul e verde, principais cores que enxergamos ao direcionar os olhos para a natureza. O layout trabalhará a flexibilidade, através da assimetria como forma de permitir a singularidade no espaço “público” e promover a interação no meio, transitando sutilmente entre a muvuca e a privacidade. O mobiliário, assim como o layout, também irá trabalhar a flexibilidade, e se remeterá à memória do usuário, seus símbolos, através dos móveis comuns a infância brasileira, ou com elementos dos mesmos, possibilitando que o usuário deixe sua marca. A iluminação será um complemento do todo, sutil, buscando ser o mais “natural” possível, e servirá como ferramenta para destacar as singularidades dos espaços.

Em relação aos usuários, específicos das moradias, para além dos materiais que toda edificação irá compartilhar, será utilizado os signos e símbolos de cada indivíduo para imprimir suas particularidades. Espera-se, assim, facilitar a conexão do usuário com os ambientes através de elementos naturais que já estão fixados à memória e às sensações de bem-estar, e a concepção daquilo que o torna lugar



5 SETORIZAÇÃO





01 PLANTA 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:200



01 PLANTA 1º PAV. TIPO
ESCALA 1:200



6 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de compreender a edificação e a relação de usuários com este novo modo de habitar a cidade foi feita uma reflexão do espaço, através dos conceitos teóricos de espaço e lugar. A partir desta reflexão entendeu-se que não só as relações como os espaços da cidade são uma coletânea de vivências, cores, formas, etc.; que apesar de diferentes entre si, coexistem, se conectam e transmitem familiaridade. Estes sentimentos e formas de materialidade são traduzidas através de signos e símbolos, coletivos e/ou particulares. Com isto chegou-se a um denominador comum na tentativa de simbolizar essa mistura e sintetizar essas reflexões a um único elemento norteador do projeto, sendo este a Muvuca.

Através Conceito da Muvuca o projeto visa conectar a edificação como uma, apesar de suas particularidades dentre as funções e usuários, assim como ocorre na própria muvuca da natureza, com a mistura de elementos que coexistem e juntos desenvolvem o espaço sem que percam suas características pessoais. Além de transmitir familiaridade na busca de tornar os ambientes convidativos e fazendo os indivíduos a se relacionarem com o mesmo de forma livre,

proporcionando cenários onde os usuários são levados a sair do estado de “entre – lugar”. Todo projeto foi desenvolvido através do mesmo conceito, todavia ele foi “divido” entre as funções, para melhor se adequar as necessidades, sendo utilizado nas áreas comuns símbolos e signos vistos como coletivos por estarem na memória e vista da maior parte da população, além de se apropriar da palavra muvuca como um todo, desde o senso comum de aglomeração, mistura “bagunça”, até sua forma como técnica de plantio. Enquanto nas unidades habitacionais o foco ficou para os símbolos e signos particulares de cada indivíduo. Tudo isso para refletir a forma de que o habitar, o viver, nada mais é que mais uma forma de muvuca, que assim como na natureza a relação misturada, aparentemente desnordeada, na realidade é apenas um ecossistema que mesmo diferente, se relaciona, se conecta, se entende e faz sentido.

Sob este conceito o layout foi pensado para que o usuário pudesse se locomover livremente, sem barreiras físicas ou imposição direta de espaços, apenas com o auxílio de identificadores visuais para organização dos ambientes. Isto foi feito para que o usuário tenha autonomia e possa por conta própria interagir com o layout e construir seu próprio caminho e espaço, fortalecendo a criação de conexões com o mesmo através da interação. Para permitir esta liberdade a edificação que possui, térreo, sobreloja, 1º pavimento, 8 pavimentos tipos e cobertura foi setorizada conforme suas funções. No térreo foi alocado o setor serviço, devido sua proximidade com as áreas de saída e entrada do prédio proporcionando um fluxo mais direto para funções recorrentes, principalmente as relacionadas com carga e descarga. Possuindo duas áreas de entrada/ saída, sendo uma na fachada norte (principal) e outra aos fundos da fachada leste, sendo esta entrada de serviço possuindo área de carga e descarga, onde foi deixado uma área livre, para que os estabelecimentos comerciais da edificação tenham um apoio onde equipamentos e serviços possam ser temporariamente acomodados. Assim como as raízes são o alicerce de uma árvore, o setor serviço é o alicerce da edificação, mas ainda faz parte da mesma, o layout do espaço visa a otimização das funções técnicas, o destaque vai para lavanderia aberta, integrada com todo setor serviço do térreo, permitindo que o espaço seja de interação dos moradores e funcionários. Ainda no térreo, na fachada norte se encontra o lobby e o hall, sendo que o lobby está dividido entre Bar e recepção, estes foram alocados dessa forma pensando na questão de funcionalidade e hábitos da região, mantendo ambos na entrada principal para que se tenha um rápido acesso. Além disso, sendo o bar um estabelecimento que funciona até tarde da noite, possibilita que ao mesmo tempo que este está conectado a toda edificação seja particularizado evitando que outras áreas sejam acessadas em horários noturnos

proporcionando maior segurança. Na sobreloja encontrasse os estabelecimentos restantes, que foram colocados no mesmo espaço devido suas afinidades de serviços. No primeiro pavimento encontrasse os escritórios, enquanto nos 8 restantes estão as habitações. Por fim a cobertura, que contém área de lazer e espaços para eventos.

6.2 MEMORIAL JUSTIFICATIVO ÁREAS AMPLIADAS

6.2.1 FACHADA

A inspiração para a fachada partiu das raízes e veios da natureza, como alusão a ser o alicerce da edificação por se encontrar no térreo. Foi alterado sua estrutura, posicionando 1 porta e 4 janelas de folha dupla em vidro e alumínio, com tipologia clássica, isto para permitir visibilidade das atividades internas do bar e da recepção, além de unir a edificação com o entorno que apresenta muitas edificações com características de séculos passados. Apropriando-se das raízes e veios de plantas foram extraídas as linhas que são reproduzidas na fachada através do revestimento de cacos de cerâmica, criando uma “parede de caquinho, material e estilo de paginação característico do subúrbio, muito conectado com lembranças de infância e com a condição de lugar, onde os espaçamentos dos rejuntas simbolizam as raízes que abraçam e sustentam a edificação. As cores escolhidas para esses cacos são extraídas da natureza, sendo verde, vermelho, azul e branco.



IMAGEM DE FOLHA EM ALTA RESOLUÇÃO. 1

6.2.2 LOBBY

Na área do lobby o layout é aberto, sem bloqueios visuais permitindo que o bar e a recepção desenvolvam uma relação de colaboração, podendo o bar atuar como espaço de espera para a recepção. Para o piso do lobby e do térreo como um todo foi escolhido o piso vinílico iq surface, tarkett, na cor preta e branca, com reprodução de pedra, e uma paginação que reproduz círculos e semi círculos no piso, servindo como orientador visual para as 2 atividades do espaço, além disso o piso vinílico é de fácil manutenção além de seguro para qualquer tipo de pessoa se locomover. Está escolha foi inspirada a partir das famosas calçadas de Copacabana, um símbolo

reconhecido por todos, por tanto familiar, e que consegue unir diferente grupos de pessoas. Para todo o lobby as sementes da muvuca foram o símbolo norteador, na área do Bar o balcão possui tampo de granito na cor café e estrutura revestida de cerâmica, em diferentes tons terrosos, verde e azul, material familiar, comum da cidade e inspirado nos muros de tijolos vazados que são um clássico da cidade. Possuindo balcão refrigerado, barril de shop, cuba e lava louças, porta gelo e áreas de guarda. Para a parede do bar foi aplicado azulejo com formas



geométricas diversas, com a mistura de laranja, marrom e azul, representando a diversidade. A estante de bebidas e feita de nichos de compensado em tamanho e posicionamento diferentes, possuindo led em certos nichos para destacar garrafas e alguns com porta de palhinha natural, se juntando a parede do fundo gerando uma “muvuca visual”. As cadeiras e banquetas são de corda de vinil nas cores azul e laranja, ou símbolo clássico reconhecido por boa parte do público geral.

Para recepção um balcão com formas curvas e retas, em MDF revestido de laminado reprodução madeira e revestimento cerâmico, tendo ao fundo um painel que reproduz as curvas naturais da cidade, em 3 materiais diferente na frente de uma parede de tijolinhos rústicos com variado tom cerâmico.

A iluminação do lobby busca destacar esses elementos, possuindo pendentes cerâmicos de formas diversas na área do bar, uma luminária inspirada nas curvas de níveis que se mescla com pendentes de lâmpadas e plantas caídas. E fitas leds em diversos pontos para destaque.

6.2.3 LAVABO ACESSÍVEL

O banheiro acessível foi pensado com 2 espaços, permitindo que pessoas utilizem a área da cuba sem a necessidade de entrar na área da bacia sanitária. Possuindo duas cubas de sobrepor em tampo de cimento flutuante e parede de seixos, inspirada na mistura de sementes. Na área da bacia paredes vermelhas com azulejos verdes texturizadas, com paginação cascata começando do piso em direção ao rebaixo, porém sem se completar, permitindo que os espaços vazios componham o revestimento. Tudo isso junto as paredes do corredor na cor verde escuro para criar uma ambiência mais sofisticada, contrastando com a casualidade que o bar possui, porém, conseguindo coexistir harmoniosamente.

6.2.4 SOBRELOJA

Na área da sobreloja se encontra a cafeteria, papelaria e copiadora, para o espaço também foi aplicado o layout aberto, integrando todas as funções, sem delimitadores de espaço para além de sua própria estrutura utilizada para funcionamento. foi-se apropriado das aglomerações, das feiras livres, da “muvuca popular”, onde temos o encontro de diversas pessoas, um caos tanto visual quanto físico, porém que funcionam e representam símbolos e lugares para muitos, sendo a inspiração principal para composição do espaço.

A caixa de feira foi símbolo utilizado na concepção de diferentes elementos da parte frontal da sobreloja, onde se encontra a cafeteria, a partir da sua desconstrução foi desenvolvido o painel/guarda corpo de ripa reaproveitada que conecta o térreo a sobreloja, através da escada sendo utilizada no teto e nas luminárias da área da cafeteria, camuflando parte da iluminação. O balcão disposto horizontalmente, virado para toda a sobreloja, permitindo que seus alimentos sejam expostos para todo o salão ao mesmo tempo que estão no fluxo da entrada e da saída, está localidade e posição foram escolhidas para favorecer ao máximo a capacidade de venda através da exposição constante dos produtos ofertados.

Para o balcão buscou-se inspiração no balcão da feira, com módulos retos onde estão dispostos vitrines de exposição de produtos quentes e refrigerados, intercalando essa base um conjunto de caixas de diferentes tamanhos e materiais compõem uma estrutura expositora, que passa a sensação de muvuca, porém organizada. Como apoio do balcão se tem armários para guarda e apoio de equipamentos, como cafeteira, cuba, refrigeração, etc. As cores da cafeteria, são em tons neutros, está escolha se dá para equilibrar com o restante do espaço, que possui uma mistura de mobiliários de diversas formas, sendo estes, modernos, cadeiras e poltronas clássicas de estabelecimentos, mesa de madeira e ladrilho, puffs, sofás, bancos, mesas de centro, tudo de diferentes tamanhos e composições, além e cores diversas, dentro da paleta escolhida, como verdes, vermelhos, azuis, marrons, etc. como o espaço também comporta uma livraria, a muvuca aqui precisa não só conter os elementos simbólicos comuns, como também conseguir transmitir essa agitação, o “caos” proveniente de feiras e espaços compartilhados. porém de forma equilibrada, ficando no limite entre uma ambiência familiar com o modo de viver, “bagunçado”, natural, convidativa, porém aconchegante, e condizente as condições necessárias para leitura. Onde você se sente bem vindo a interagir e participar do espaço, podendo molda-

lo ao seu modo. Essa disposição e cores que caminham por todo o espaço já causam a agitação necessária para criar essa ambiência particular do espaço.

A cafeteria conta com uma cozinha de apoio, com mobiliário de cozinha industrial.

O mobiliário expositor predominante do espaço são as estantes, de compensado com ilhargas espaçadas em medidas diferente, com nichos iluminados para posicionar produtos de destaque. Como base, módulos de guarda para exercer a função de estoque de produtos. Na papelaria, um balcão curvo em s, onde suas curvas que orientam a direção do serviço de papelaria e copiadora. As paredes desta área são revestidas de revestimento em cortiça colorida em formato hexagonal, uma forma naturalmente encontrada na natureza, para maior absorção acústica dos ruídos das copiadoras. O espaço conta também com uma mesa de apoio com tomadas para utilização de eletrônicos e uma parede de cortiça, para o usuário interagir com o espaço através de palavras, textos e frases que podem ser pregadas no painel. Além disso a sobreloja conta com banheiros e uma área de serviço para dar apoio ao ambiente.

O piso é único para o espaço, vinílico de reprodução madeira, para harmonizar todos os elementos dispostos, as paredes possuem acabamentos e tons diversos, revestimento África, uma tinta trabalhada que deixa a parede com textura em tons amarronzados na parede do elevador, fazendo conexão com o andar do térreo que possui o mesmo acabamento. Na área da cafeteria um azul profundo e azulejo branco com bolinhas douradas, favorecendo para uma ambiência mais acolhedora. Na área do salão paredes brancas em sua maior parte.

Para o teto, além das madeiras na área da cafeteria, pendentes cabaça, feito de cúpula de vidro, com revestimento em fibra natural e metal, inspirados nos frutos da cabaça, que tem um uso popular de sua casca em religiões africanas e na cultura indígena. Tecidos, com padrões de linhas retas e quadriculadas, comuns dos toldos de feiras livres. Para a orientação espacial, a sobreloja conta com placas iluminadas que indicam os espaços e as categorias de livros dispostos por todo o ambiente.

Toda essa configuração busca criar uma ambiência que brinca com a muvuca popular, atijando o limite entre a agitação de ambientes compartilhados e com diferentes perfis de pessoas, como a calmaria e aconchego que naturalmente se espera de serviços como cafeteria e livraria.

6.2.5 ESCRITÓRIO E APARTAMENTOS





Para os escritórios e apartamentos o foco foi para a relação de signos e símbolos com o espaço. Para o escritório da usuária Carolina o signo da função técnica e sua personalidade foram os principais norteadores, para o espaço foi aplicado piso de madeira, que traz aconchego relacionado um lado mais tranquilo da usuária enquanto serve de palco para a atividade do áudio visual que é agitada, as paredes revestidas de revestimento de cortiça branca, para não atrapalhar as sessões de fotografia, e criar um isolamento acústico do restante dos escritórios. Mobiliário planejado em tons de laranja, cinza, marrom, refletindo a mistura de tons que se completam, da mesma forma que a usuária possui diversos tons diferentes, mas que se comunicam entre si.


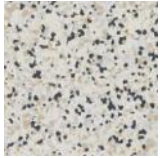





Para o apartamento ampliado, Felipe, as decisões foram extraídas da sua relação com sua família, cultura japonesa e seu apreço pelas artes, principalmente do pintor japonês Katsushika Hokusai, de onde saíram os tons azuis e madeira utilizados no projeto.


Para Felipe, sua vida esportiva foi representada pela cozinha que tomou uma forma “T”, possuindo uma geladeira mesmo o m² sendo reduzido. Para o piso, porcelanato reprodução madeira clara, e paredes brancas. O mobiliário todo em MDF claro, se relacionando com as obras do pintor e com a cultura do design japonês, o espaço conta também com guardas e estante para expor suas participações em atividades esportivas e acomodar o necessário para lidar com suas necessidades de empresário. O armário é um móvel misto, de armário e mesa de escritório, representando a versatilidade e adaptação, muito comum em relação a pequenos espaços da cultura japonesa. O espaço é único, não havendo delimitação de setores, estão todos coexistindo simultaneamente, o sofá cama dividi a função de receber junto com a mesa que contam com bancos que hora pode ser banco, hora pode ser mesa de apoio para o sofá.

7 CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES


7.1 CADERNO DE MATERIAIS – LOBBY (BAR, RECEPÇÃO, HALL).	
7.1.1 MOBILIÁRIO	
	<p>Cadeira La Central Marca: Cremme. Dimensões: 78 x 55 x 52 Design: Guilherme Wentz, Brasil. Estrutura em aço carbono e espaguete PVC, em diversas opções de cores.</p>
	<p>Mesa Jadore Alta Linha industrial A:105 Tasselo Resistente, estrutura em aço tubular fabricada em carbono, com acabamento em pintura eletrostática e epóxi pó. O tampo é feito em madeira maciça e tratamento em selador PU para madeira com acabamento tingido e verniz PU.</p>
	<p>Banqueta La central A linha La Central inspira uma noção de conforto, típica de objetos da vida cotidiana que nos fornecem alguma sensação de familiaridade.</p>
	<p>Cadeira Uni All Black Cadeira ergonômica, na cor preta. Assento e encosto reguláveis, apoio de braço, encosto em malha e assento em tecido acolchoado.</p>
7.1.2 EQUIPAMENTO	
	

	Máquina de gelo
	Chopeira industrial
7.1.3 ILUMINAÇÃO	
	Luminária Nature Marca: cremme Design: Leo de Brito, Brasil. Dimensões: 27 x 17, 20 x 24, 21 x 38 cm. Estrutura em cerâmica. Tons terrosos.
	Spot Led de embutir 5w Redondo Branco quente 3000k ângulo de 55° direcionável 8,6x8,6x2,5
	Fita de led branco frio 5050 14,4w/m Silicone 15x1cm 5 metros
	Fita Led branco quente 5 metros 3000k 72w 15 x 1 cm
	Luminária pendente retrô Lâmpada com filamento led.
7.1.4 PISO	

	<p>IQ Surface Marca: Tarkett Manta vinílica Cor: preta 2 x 3 m Baixo custo de conservação, ideal para uso comercial.</p>
	<p>IQ Surface Marca: Tarkett Manta vinílica Cor: branca 2 x 3 m Baixo custo de conservação, ideal para uso comercial.</p>
<p>7.1.5 REVESTIMENTO</p>	
	<p>Terralma Marca: Portobello Dimensões: 9 x 37 Revestimento cerâmico e superfície mate. Cores: Arizona, Bora Bora, Jalapão, Mandacaru, Noronha, Riviera, sardenha, serido.</p>
	<p>Element Marca: Incepa Dimensões: 21,5 x 21,5 Revestimento para parede, acetinado, 1,5mm, borda Bold.</p>
	<p>Giorgio Brick Marca: Portobello Dimensões: 6,5 x 23cm Revestimento cerâmico texturizado.</p>
	<p>Tom Brick Marca: Portobello Dimensões: 6,5 x 23cm Revestimento cerâmico texturizado.</p>
	<p>Vivienne Brick Marca: Portobello Dimensões: 6,5 x 23cm. Revestimento cerâmico texturizado.</p>

	<p>Archi + Pietra intonaco Marca: I Colori di Venezia Cor: Marrom. Revestimento em textura de parede efeito pedra. Revestimento de gesso mineral em pó para interiores. Feito de cal hidráulica natural NHL 3,5, cal área, agregados específicos e modificadores reológicos.</p>
---	--

7.2 CADERNO DE MATERIAIS – LAVABO ACESSÍVEL

	<p>Seixo telado 30,5 x 30,5 pasinato</p>
---	--







7.3 CADERNO DE MATERIAIS – SOBRELOJA (CAFETERIA, LIVRARIA, PAPELARIA).





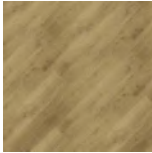
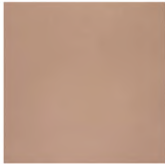
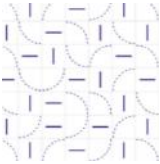
7.3.1 MOBILIÁRIO

	<p>Mesa Centro Clip Marca: Teto Dimensões: 120 x 32 tampo em chapas de mdf com revestimento em bp. acabamento com fita de borda. base, em pés em alumínio com pintura epóxi ou polido. Cor, carvalho avelã.</p>
	<p>Mesa centro linha – KIT Marca: Teto Dimensões: 91 x 67 e 59 x 32,5 Tampo em madeira tauari maciça com verniz pu; Base em aço carbono com pintura eletrostática preta fosca.</p>
	<p>Mesa lateral panamericana Marca: Teto Dimensões: 55 x 48 tampo em madeira tauari maciça com verniz pu; base, em aço carbono com pintura eletrostática preta fosca.</p>

	<p>Cadeira TTB Marca: Teto Dimensões: 80 x 50 x 42 em assento em madeira compensada multilaminada, moldada anatomicamente, coberto com espuma e revestido em tecido laminado vinílico. encosto, em encosto em madeira compensada multilaminada, moldada anatomicamente, coberto com espuma e revestido em tecido laminado vinílico. estrutura metálica, em estrutura contínua em aço trefilado redondo soldada. acabamento das partes metálicas em pintura eletrostática totalmente automatizada em epóxi-pó</p>
	<p>Poltronete broto – pé madeira Marca: Teto Dimensões: 45 x 51 x 59 Pé madeira, assento / encosto , em estofamento em espuma d26; estrutura, em estrutura interna em concha de compensado curvado; base, em base em tauari maciço com ponteiros de nylon; revestimento, em acabamentos de linha disponíveis em: laminado vinílico</p>
	<p>Cadeira Nina Marca: Tasselo Dimensões: 45 x 79 x 51 Estrutura em madeira maciça, assento e encosto multilaminado de madeira natural.</p>
	<p>Cadeira Collega Dimensões: 53 x 81 x 55 Estrutura em aço carbono ou aço inoxidável, assento e encosto multilaminado de madeira natural.</p>
	<p>Mesa de madeira jantar maciça rustica quadrada branco Marca: Empório tambo. Dimensões: 80 x 78 x 80 Mesa em madeira multilaminada estilo naval com tampo de madeira com azulejos. Pés de madeira, torneados com sapatas.</p>
	<p>Mobiliário Colaborativo Boabá Marca: Coisas do Brasil Dimensões:</p>

	<p>Assento pequeno: 80 x 60 x 40 Assento Chaise Longue: 120 x 80 x 40 Braço Estreito: 80 x 35 x 55 Braço Largo: 80 x 50 x 55 Encosto: 80 x 40 x 70</p> <p>Revestido em LONA ECO e composto por FIBRA SILICONADA.</p> <p>Estrutura compensado com espuma de assento d=33 selada coberta com travesseiro de fibra siliconada. Base recuada em BP preto. São peças que compõe esta família, braço estreito, braço largo, encosto, assento pequeno e assento chaise.</p>
	<p>Família Mínima Sofá modular de 3 partes, em tamanhos personalizados.</p>
	<p>Família Line Jogo de poltrona e mesa modulares, em tamanhos personalizados.</p>
	<p>Família Hexágono Sofá modular com banco, tamanhos personalizados.</p>
	<p>Cadeira Munique Marca: tasselo Dimensões: 440 x 84 x 54 Estrutura em madeira maciça e assento e encosto multilaminado de madeira natural. Cor: azul.</p>
	<p>Cadeira CTR Linha Veom Marca: Tasselo Dimensões: 42 x 83.5 x 53 Estrutura em madeira maciça, assento e encosto em multilaminado.</p>
	<p>Cadeira Miami Marca: Tasselo Dimensões: 50 x 80 x 52</p>

	<p>Estrutura em madeira maciça, assento e encosto multilaminado e espuma de alta densidade.</p>
	<p>Cadeira Madrid Vintage Marca: Móveis Brum Dimensões: 84 x 40 x 40 Estrutura em madeira maciça com verniz PU, assento multilaminado madeirado, MDF madeirado ou estofado 19mm, estofado com compensado 15mm, espuma D33 laminado ou injetada. Madeira maciça nobre. Cores: mel com acabamento branco.</p>
	<p>Cadeira Las Vegas IV Marca: móveis Brum Estrutura em alumínio e aço, assento multilaminado madeirado, MDF madeirado 19mm, estofado com compensado 15mm, espuma D33 laminada ou injetada.</p>
	<p>Mesa Pisa Marca: Tasselo Dimensões: 90 x 75 x 90 Estrutura madeira maciça e tampo em MDF.</p>
	<p>Mesa Pistone Marca: Tasselo Dimensões: 70 x 75 x 70 Estrutura em aço carbono ou inoxidável, assento e encosto em madeira maciça, com tampo em MDF.</p>
	<p>Vitrini refrigerada retilínea. Marca: Vitrini Glass Dimensões: 1.50 metros. Vitrini expositora refrigerada para bolos e doces, 220V, iluminação LED. Aço inox. Dreno e mangueira para escoamento de água. Vidro frontal temperado aquecido (baixo emissivo).</p>
<p>7.3.2 ILUMINAÇÃO</p>	

	<p>Luminária cabaça</p>
	<p>Trilho de spot led Marca: iluminim Spots direcionáveis e móveis.</p>
	<p>Spot Led de embutir 5w Redondo Branco quente 3000k ângulo de 55° direcionável 8,6x8,6x2,5</p>
	<p>Fita de led branco frio 5050 14,4w/m Silicone 15x1cm 5 metros</p>
<p>7.3.3 PISO</p>	
	<p>Manta Vinílica. Marca: Tarkett Manta vinílica reprodução de tábua de madeira, 2 x 3 m</p>
	<p>OH!TAKE CLIFF Marca: Portobello Porcelanato esmaltado Reprodução concreto Junta de 1,5mm Espessura 10mm 18 faces Borda retificada</p>
<p>7.3.4 REVESTIMENTOS</p>	
	<p>Azulejos KIT Manu Marca: Lurca Dimensões: 15,5 x 15,5, espessura 6 mm. Revestimento para parede. Cor azul Royal.</p>

	Pixel 1 White AC Marca: Decotiles Dimensões: 29 x 29 cm Superfície acetinada, produto retificado, espessura 9,3mm, junta 1 mm.
	Ajulejo Letter Decotilles
	Revestimento acústico em cortiça 1st floor
7.4 ESCRITÓRIO	
	Mobiliário sob medida.
7.5 APARTAMENTO	
	Mobiliário planejado pensado para o melhor aproveitamento do espaço.
	Cooktop de 2 bocas.

8 REFERÊNCIAS

Braida, F. (2011). *Design como forma simbólica e como fenômeno de linguagem: uma conceituação possível*. Rio de Janeiro: PUC.

Bucho, J. L. (03 de Junho de 20216). *RELAÇÃO ENTRE YIN-YANG E A CRIATIVIDADE*. Fonte: O portal dos Psicólogos: www.psicologia.pt

Noberg, C. S. (2006). O fenômeno do lugar. Em K. Nesbitt (Org.), *Uma nova agenda para a arquitetura*. (pp. 443-461). São Paulo: Cosac & Naify.

Ponte, A. Q., Bomfim, Z. Á., & Pascual, J. G. (Out/Dez. de 2009). Considerações teóricas sobre identidade de lugar à luz da abordagem histórico-cultural. Em A. Q. Ponte, Z. Á. Bomfim, & J. G. Pascual, *Psicologia Argumentativa* (pp. 345-354). Curitiba: Licenciado sob uma Licença Creative Commons.

Zolin, C. (Setembro de 2021). Espaços de Transição. *Arquitetura da Rua*. Lisboa, Portugal: UAL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES - DESIGN DE INTERIORES
COMPOSIÇÃO DE INTERIORES IV

JÚLIA BARBOZA DE OLIVEIRA

PROJETO REVIVER RIO:
PELO OLHAR DO DESIGN DE INTERIORES

Rio de Janeiro
2022

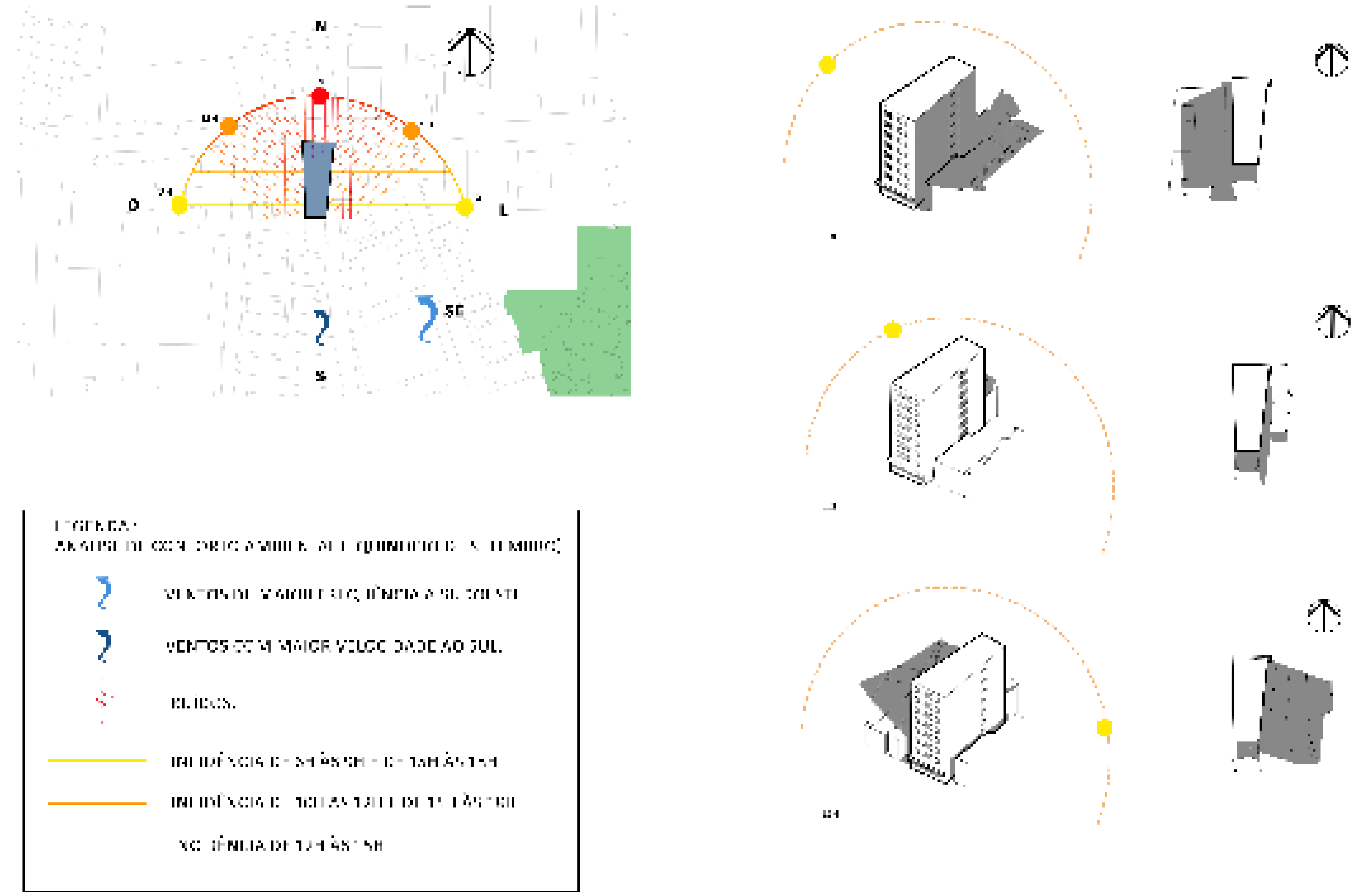
CONCEITO

ENTRE LUGARES: A MUVUCA DA HABITAÇÃO MISTA

"A modernidade brasileira é, assim, movida por uma vontade devora-dora de ser distinta e individual, embora sem nunca esquecer o seu destino plural e universal." (BRANDÃO, Lucas. 2021)

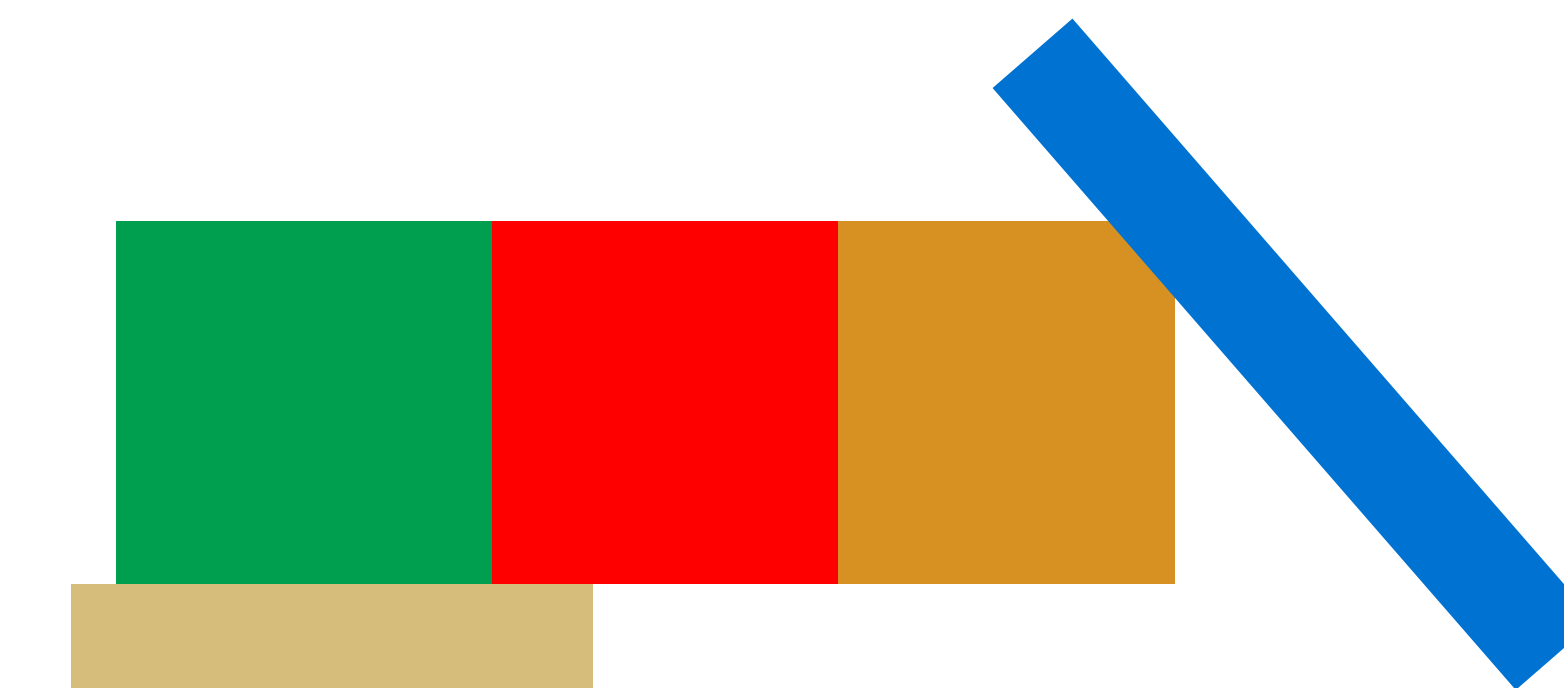
"Só a antropofagia nos une, socialmente. Economicamente. Filosoficamente"

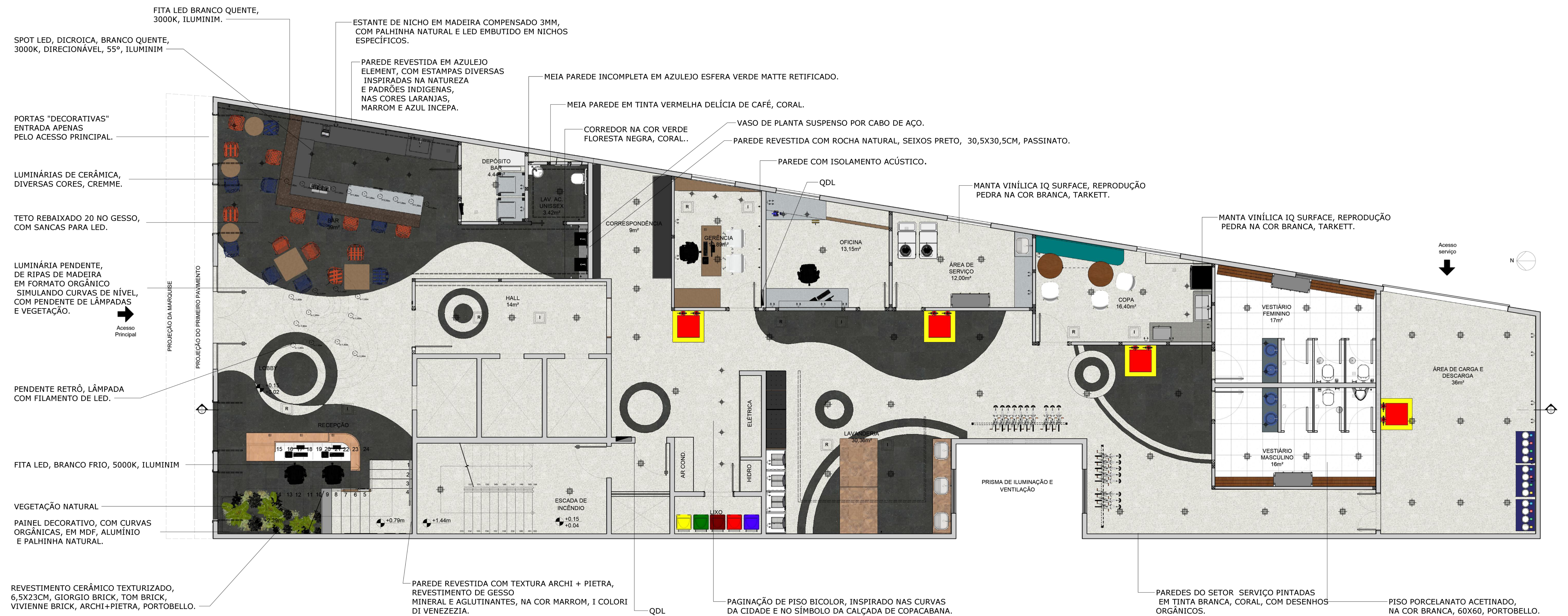
Oswaldo de Andrade, em 1928, no movimento modernista, ditava o conceito que melhor viria a definir a identidade nacional e, consequentemente, a do Centro do Rio de Janeiro. Formado por diversas culturas, passou por inúmeros processos de transformação, apagamento, e resignificação, mesmo com os esforços para modernizações, nunca foi possível apagar por definitivo o passado, pois esse já havia sido assimilado pelo povo, transformado e adicionado à "muvuca" cultural que forma a identidade do carioca. Diferente do centro, a Rua do Riachuelo, antigo caminho da Bica, caminho do Mata-cavalo, entre outros, é marcada para além da mistura cultural como local de passagem, rota que era a porta para adentrar o interior da cidade, caminho por onde as histórias passavam antes mesmo de existirem. Sylvania Cavalcante e Lana Nóbrega, em "Espaço e Lugar" [2011], definem bem essa diferença, resumindo que não é possível falar de um espaço por si só, pois ele só é porque existe o seu oposto que o permite ser, e esse por sua vez só se torna lugar a partir do momento que o homem se conecta a ele, imprimindo-lhe significado. Nenhuma dessas definições se enquadra bem no que é a Rua do Riachuelo, uma rua que se caracteriza como caminho, que, ao mesmo tempo, pertence ao Centro, à Santa Teresa e ao Bairro de Fátima e que em outra hora não pertence a ninguém, que se alinha melhor com a ideia de "entre lugar", "(...) onde não é necessariamente nem um ou o outro, mas onde confrontamos suas existências (...)”², estado transitório, onde signos e símbolos são constantemente contrapostos a percepção do homem, possibilitando a tradução do ambiente e a apropriação pelo usuário, formando uma identidade que coexiste harmoniosamente com as diferentes realidades, podendo assumir, ao mesmo tempo, a postura tanto de espaço quanto de lugar. É nesse local de transição que o foco do projeto se encontra. O Rio's Nice, que passará por um retrofit, de hotel para edificação mista, com ambientes comerciais e quitinetes, assim como a própria rua, tem essa organização complexa, essa posição de "entre lugar", que flerta constantemente com o público e o privado, com a morada fixa e a temporária, tomando uma configuração de ecossistema plural que através de relações colaborativas, e apesar de suas individualidades, consegue interagir de maneira horizontal, como um rizoma³, construindo uma identidade para a edificação. A ideia sustenta sua própria existência, pois para a relação público-privado ser possível e duradoura é fundamental que exista a interação do usuário com o meio, já que só através da mesma é que se desenvolve a noção de pertencimento. A construção de uma identidade se dá pela interação do homem com o espaço através de signos e símbolos, que são mutáveis e assimilados de forma diferente por cada indivíduo. Sendo signos associados a elementos subjetivos, como emoções, estados, adjetivos, etc., e símbolos a imagens, objetos e a qualquer elemento material. O Centro da cidade do Rio de Janeiro, a própria configuração mista da Edificação, e a coexistência entre espaço – entre lugar – lugar, costumam ser interpretados como locais de multidão, mistura e confusão, tais características podem ser interpretadas por um signo em comum, a "muvuca", que pode ser entendido tanto a partir do significado atribuído pelo senso comum, quanto pelo saber indígena, enquanto tecnologia de plantio a partir da mistura de diferentes sementes nativas, com tempo de crescimento diverso, levando em conta as individualidades das plantas e as suas relações. Os níveis de crescimento são as diversas funções e estados de permanência, onde temos 3 tipos de usuários centrais, o externo, o morador e o trabalhador, que compartilham a mesma estrutura e se relacionam de forma harmônica, cada qual assimilando o espaço a sua forma. Muvuca aqui não é vista como algo ruim, pois é justamente a essência percebida pelo homem, o elemento que o coloca nesse estado de entre lugar e possibilita o início do processo de apropriação do espaço. É a partir desta mistura, desses estágios, dessa relação com a natureza, que a cidade foi moldada, é a melhor representação do ser carioca: um povo rico culturalmente, alegre, conectado com a natureza, despojado, acolhedor, que assimila e transforma o seu entorno. Que apesar de toda a aparente confusão, a cidade funciona, sendo essa confusão justamente o elemento que molda o cerne do Rio de Janeiro. Portanto, é a partir dessa mistura cultural, desse estado de entre lugar, que o projeto visa construir uma identidade inicial para edificação, através dos signos e símbolos comuns à criação do ser humano, como a natureza, elo comum entre todos os seres e culturas, e o lugar da infância que permanece na nossa mente não importa a idade, buscando promover a liberdade de identificação do usuário, fornecendo os meios para que os mesmos se conectem e transformem o espaço em lugar, mesmo que não mais o habitem. "(...)[E] nele há significados e identidade mesmo que não seja necessariamente para ser habitável, o espaço transfigura-se em lugar na condição em que ele é ocupado pelo homem, física ou simbolicamente."



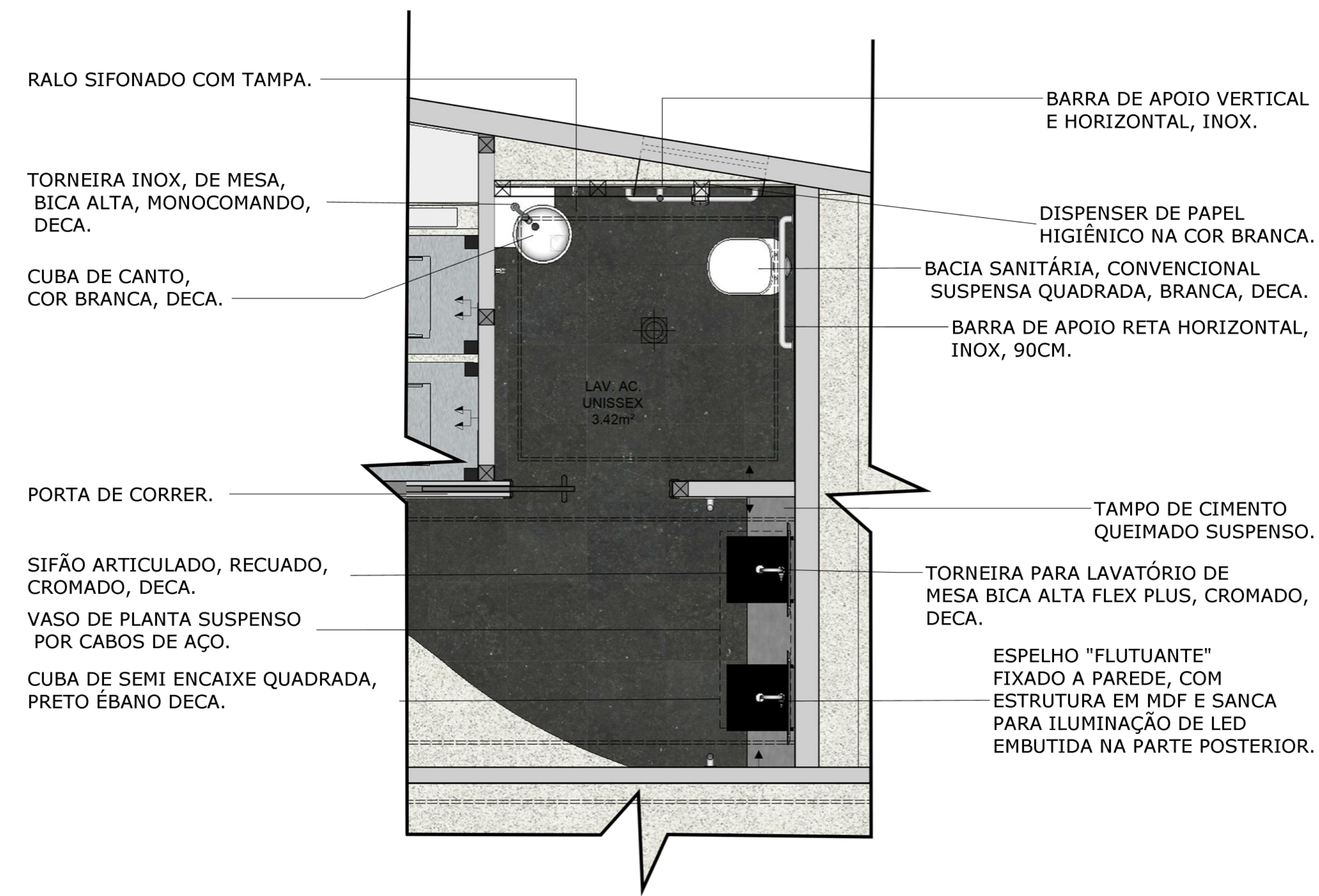
PARTIDO

Assim como a muvuca é uma técnica de restauro de matas e ecossistemas, aqui ela se torna símbolo para reviver o centro, restaurar o habitat, proporcionando liberdade e pertencimento. Para a materialização desse conceito em uma edificação mista é preciso encontrar um elo em comum a todos os possíveis usuários. Sabe-se que a interpretação dos signos e símbolos é algo particular, onde tudo e qualquer coisa pode ganhar esses status e possuir diversos significados a partir da perspectiva de cada usuário, porém de modo geral, aqueles símbolos e signos que representam algo positivo estão atrelados ao bem estar e pertencimento. A partir disso existem referências que conseguem atingir a maior parte dos usuários desta forma, sendo os elementos da natureza, por se conectarem de forma instintiva com o homem. O projeto se apropriará dessas referências, buscando traduzir as diferentes muvucas, através de formas e texturas, se utilizando de materiais naturais, como madeira, cerâmica, e materiais com acabamentos texturizados tendo como fonte de inspiração as diversas texturas que nos rodeiam no ambiente natural. As cores serão em maior parte neutras, provenientes das misturas de sementes, tais como os tons de marrom, com toques de cores mais energéticas e ao mesmo tempo relaxantes, devido aos signos conectados a elas, como azul e verde, principais cores que enxergamos ao direcionar os olhos para a natureza. O layout trabalhará a flexibilidade, através da assimetria como forma de permitir a singularidade no espaço "público" e promover a interação no meio, transitando sutilmente entre a muvuca e a privacidade. O mobiliário, assim como o layout, também irá trabalhar a flexibilidade, e se remeterá à memória do usuário, seus símbolos, através dos móveis comuns a infância brasileira, ou com elementos dos mesmos, possibilitando que o usuário deixe sua marca. A iluminação será um complemento do todo, sutil, buscando ser o mais "natural" possível, e servirá como ferramenta para destacar as singularidades dos espaços. Em relação aos usuários, específicos das moradias, para além dos materiais que toda edificação irá compartilhar, será utilizado os signos e símbolos de cada indivíduo para imprimir suas particularidades. Espera-se, assim, facilitar a conexão do usuário com os ambientes através de elementos naturais que já estão fixados à memória e às sensações de bem-estar, e a concepção daquilo que o torna lugar.





1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA: 1/50



2 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA: 1/25



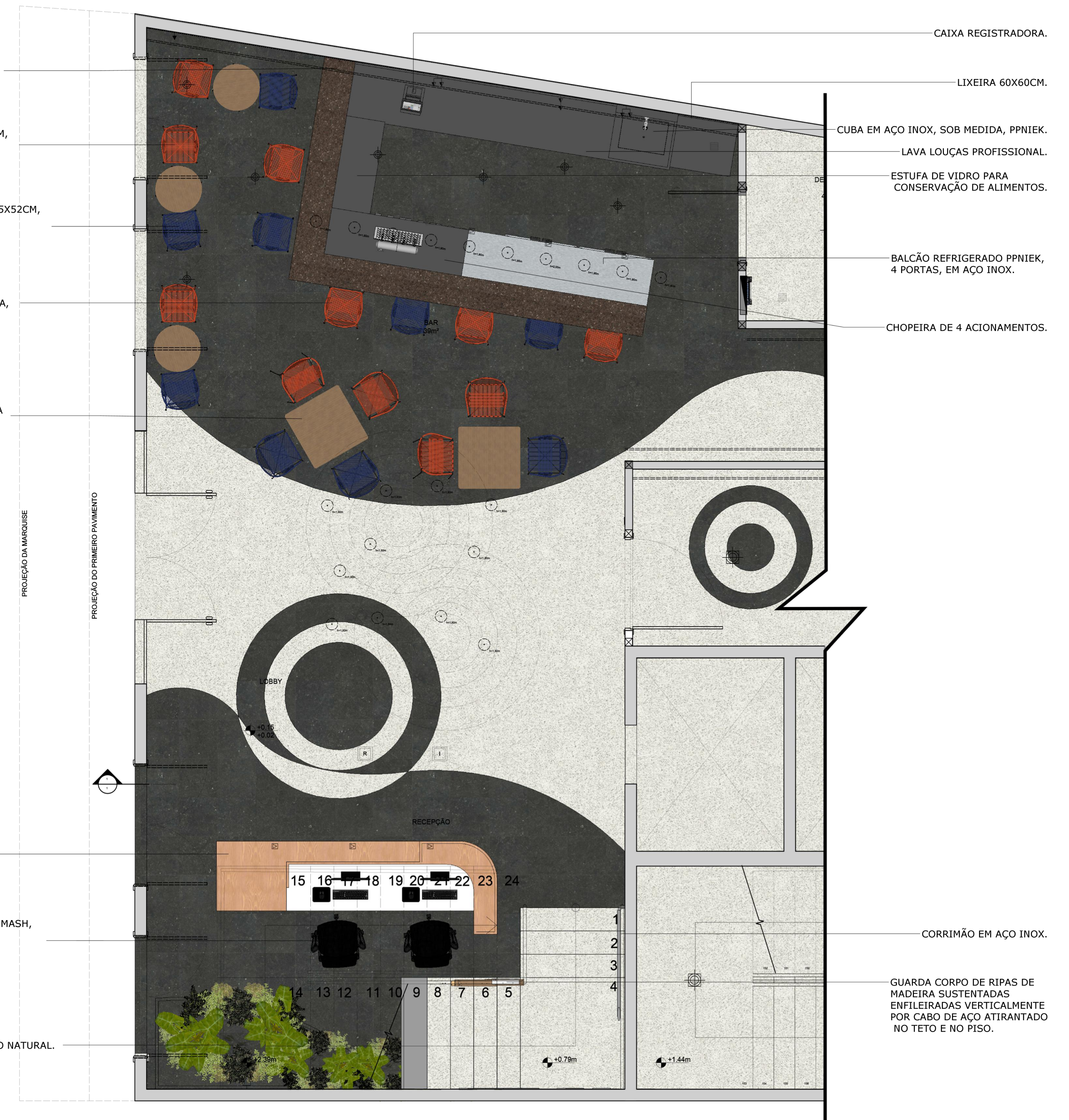
BALCÃO DE BAR EM ESTRUTURA METÁLICA COM COMPENSADO, REVESTIDO DE AZULEJO CERÂMICO TERRALMA, NAS CORES TERROSAS, VERDE E AZUL. TAMPO DE INOX E GRANITO CAFÉ. RODAPÉ EM MDF COM LAMINADO MELAMÍNICO REPRODUÇÃO MADEIRA E FITA LED
 CADEIRA LA CENTRAL, COR LARANJA, 78X55X52CM, ESTRUTURA EM AÇO CARBONO E ESPAGUETE PVC, CREMME.
 CADEIRA LA CENTRAL, COR AZUL MARINHO, 78X55X52CM, ESTRUTURA EM AÇO CARBONO E ESPAGUETE PVC, CREMME.
 BANQUETA LA CENTRAL, ESTRUTURA EM AÇO CARBONO E ESPAGUETE PVC, NA COR LARANJA, DESIGN GUILHERME WENTZ BRASIL, CREMME.
 MESA JADORE ALTA, ALTURA DE 105, ESTRUTURA EM AÇO CARBONO, COM ACABAMENTO DE PINTURA ELETROSTÁTICA E EPOXI PÓ, TAMPO REDONDO E QUADRADO EM MADEIRA MACIÇA.

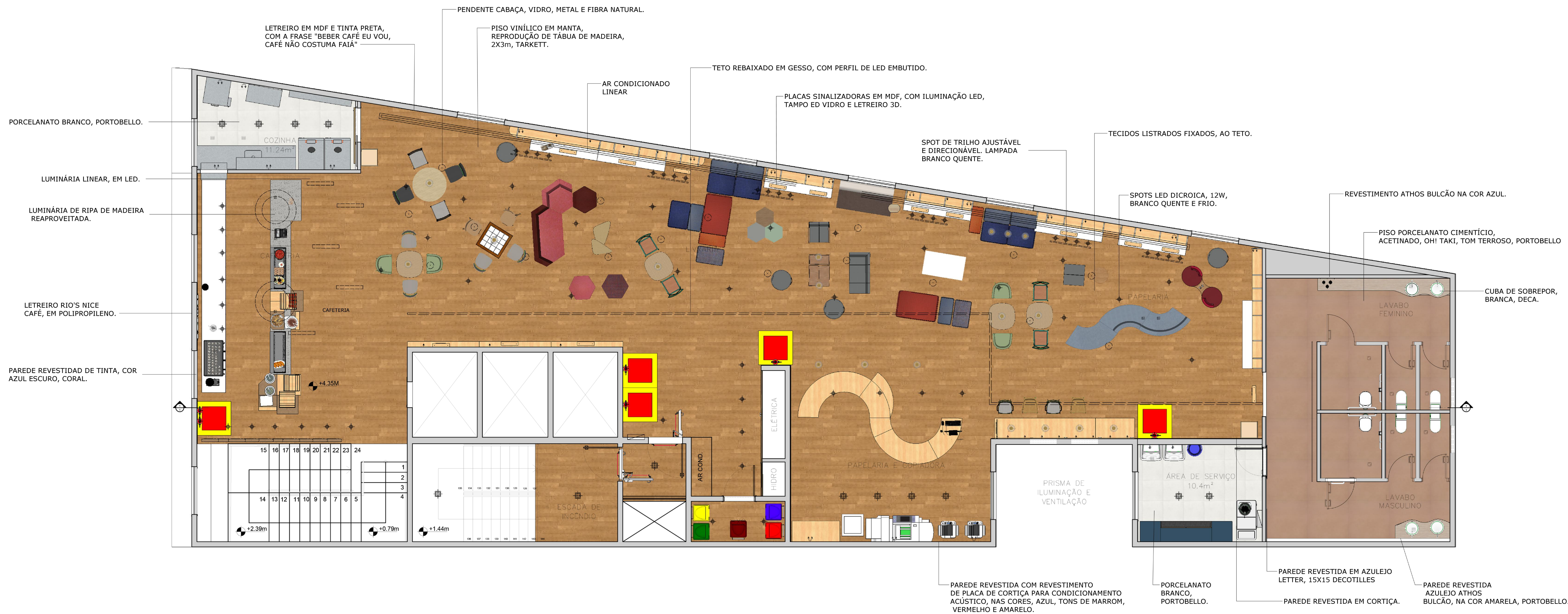


VEGETAÇÃO NATURAL.

BALCÃO DE ATENDIMENTO EM MDF, DE ESTRUTURA RETILÍNEA E CURVA, REVESTIDO DE PORCELANATO COM REPRODUÇÃO DE PEDRA E TAMPO DE LAMINADO MELAMÍNICO REPRODUÇÃO MADEIRA.
 CADEIRA FLEX FORM, ERGÔNOMICA, ENCOSTO EM MASH, ALTURA REGULÁVEL COM APOIO DE BRAÇO ASSENTO ACOLCHOADO, REVESTIDO DE TECIDO SINTÉTICO PRETO. FLEXFORM.

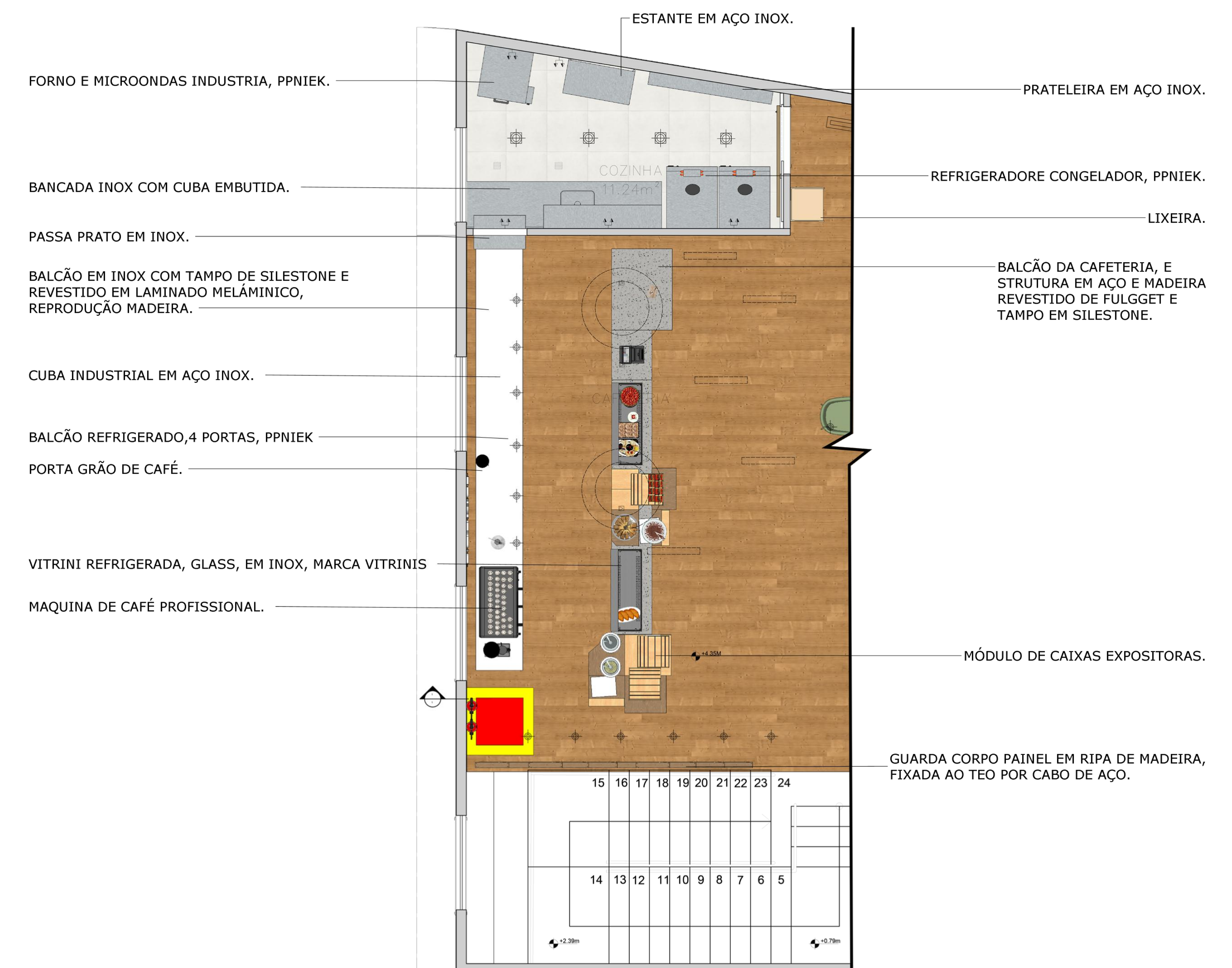
1 AMPLIAÇÃO LOBBY COM BAR
ESCALA: 1/25



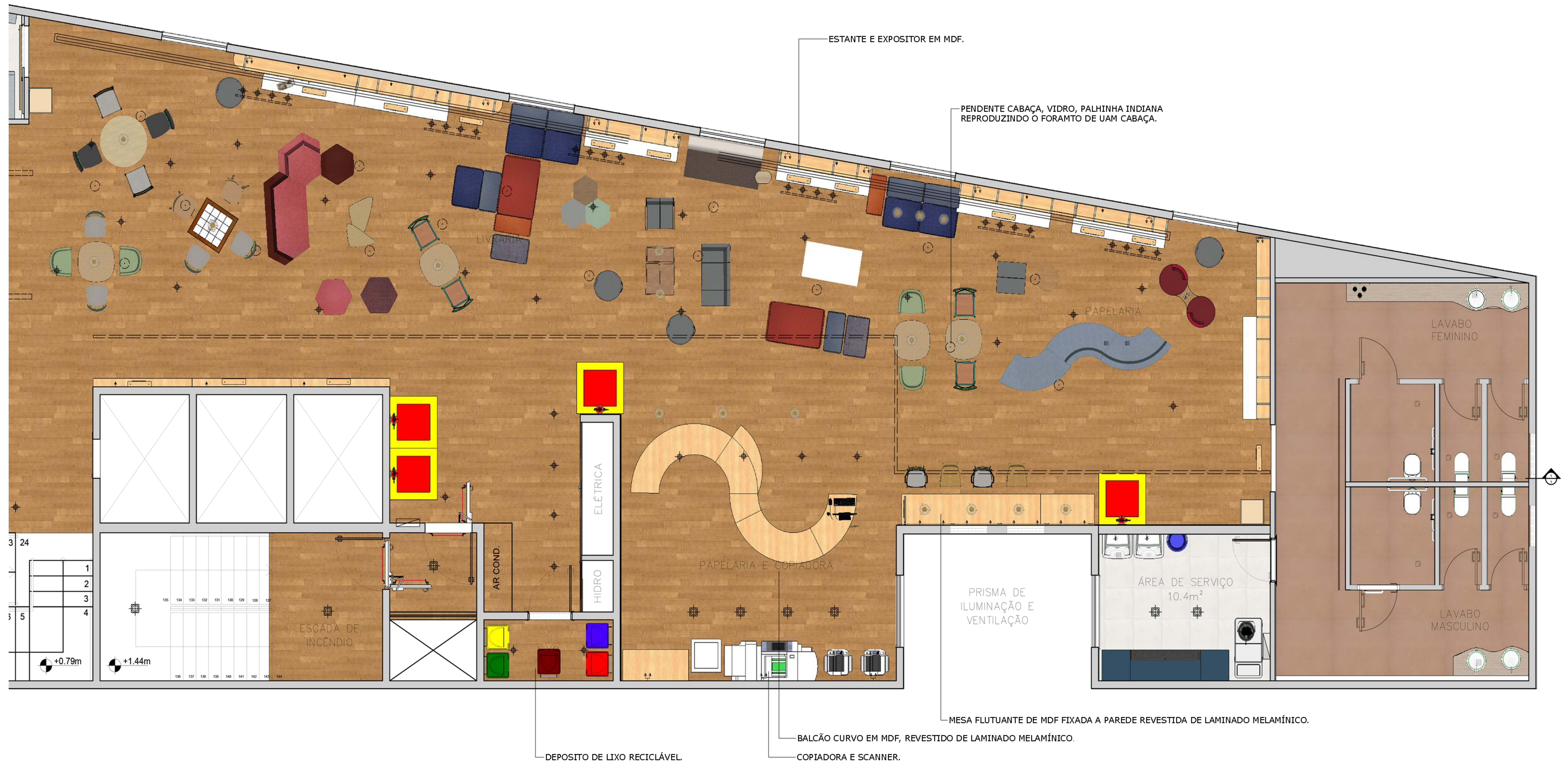


1 PLANTA BAIXA SOBRELOJA
ESCALA: 1/50



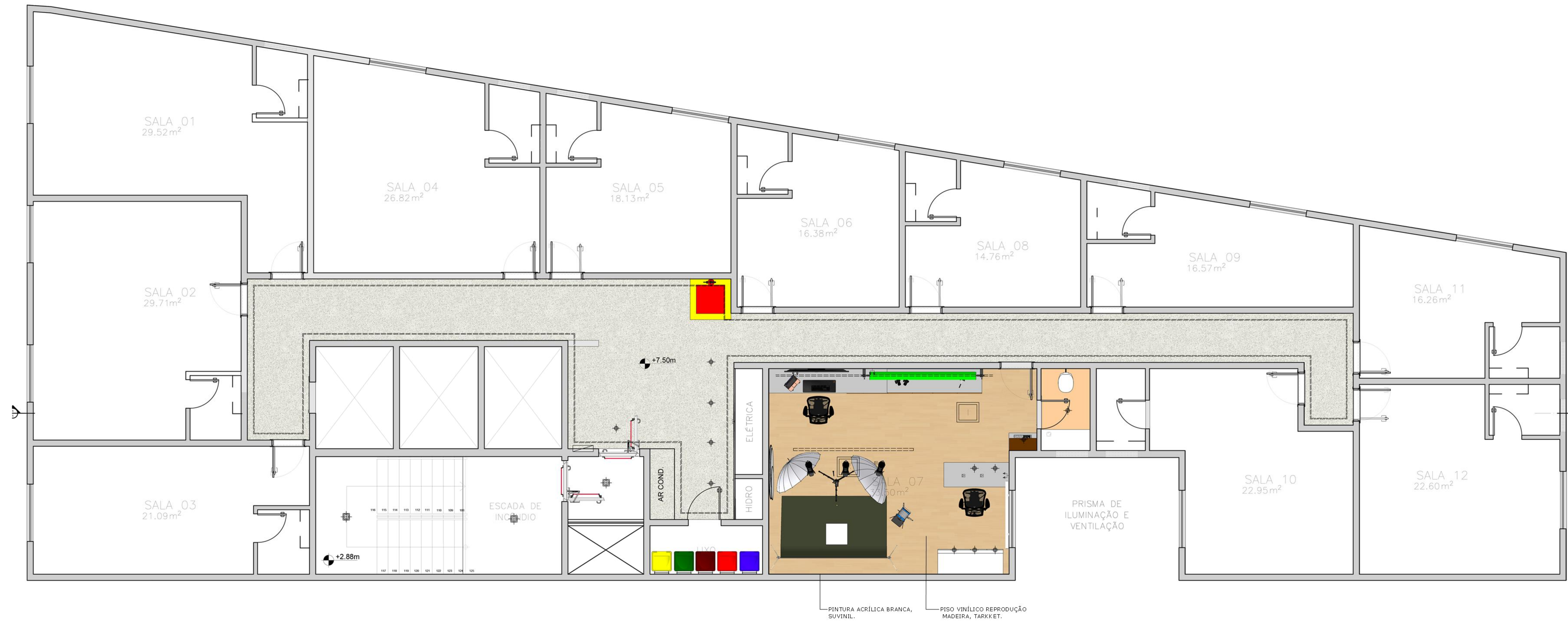


1 AMPLIAÇÃO CAFETERIA.
ESCALA: 1/25

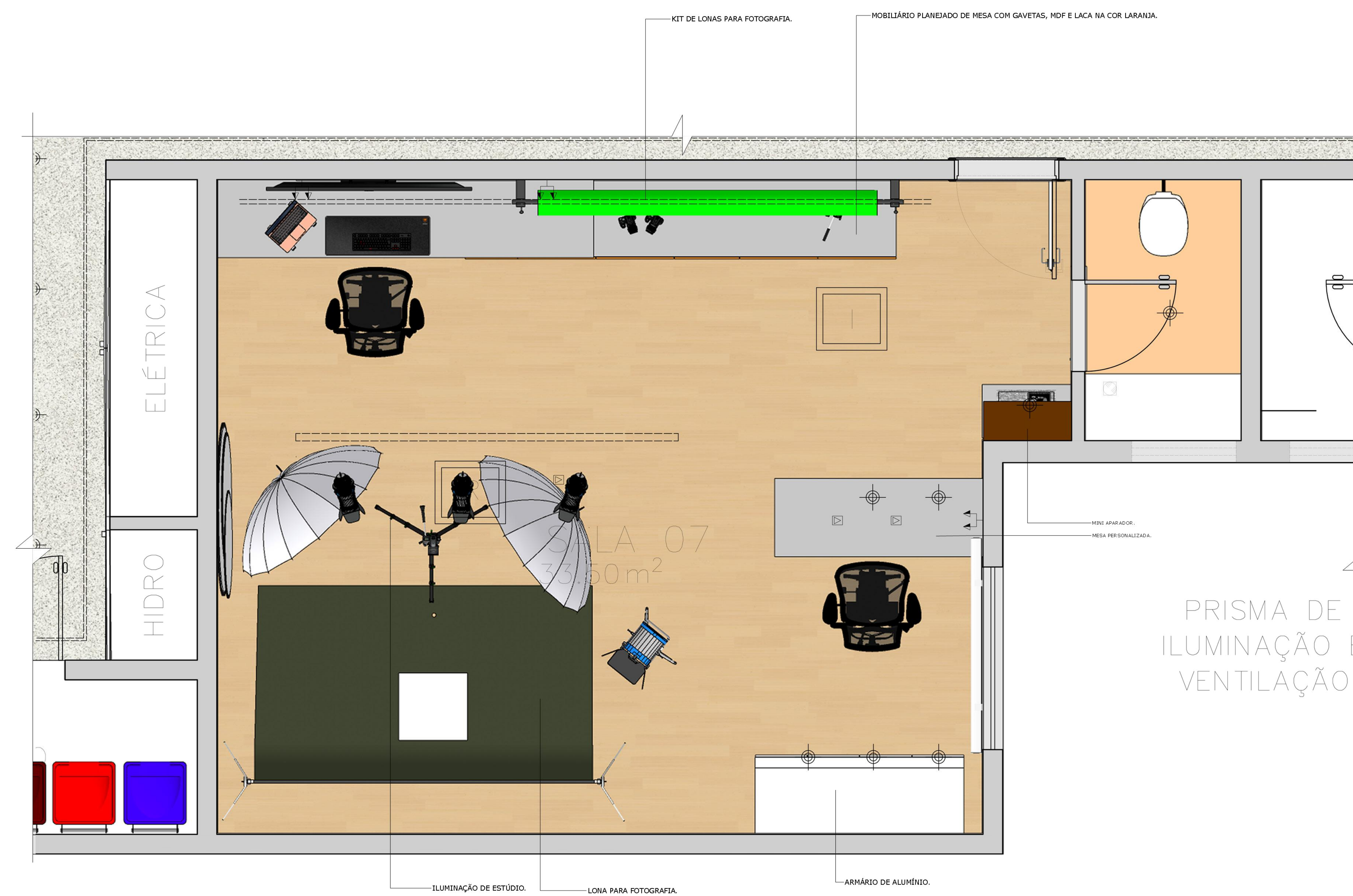


1 AMPLIAÇÃO LIVRARIA E PAPELARIA.
ESCALA: 1/25





1 PLANTA BAIXA ESCRITÓRIO
ESCALA: 1/50



1 AMPLIAÇÃO ESCRITÓRIO.
ESCALA: 1/25

